

A



PONTE

Boletim do GIV • Grupo de Incentivo à Vida
Ano IV • nº 15 • Junho de 1995

IMPRESSO

Atente, soropositivo !

Você, leitor de APonte, vem acompanhando as denúncias quanto à situação do atendimento na Saúde Pública. Agora, atente para um possível puxão de tapete para o soropositivo: O PAS

Plano de Assistência à Saúde é uma solução encontrada pela prefeitura de São Paulo para melhorar o atendimento aos milhões de paulistanos que não dispõem de convênios médicos. Mediante a um cadastro, uma cooperativa de médicos, que receberiam uma quantia fixa por pessoa atendida (até agora, a quantia foi definida em R\$ 10,00). O esquema é o mesmo de um plano de saúde particular: os médicos recebem por consulta, e empresa administradora recebe mensalmente a quantia por usuário cadastrado. Ou seja, como nos convênios, quem não fica doente "subsidiar" quem fica.

Estamos alertando para o seguinte ponto: o PAS será feito por licitação, da qual participarão alguns planos de saúde que atuam no mercado. Então, tais cooperativas serão realizadas por médicos e administradores que nunca deram importância para o portador do HIV, renegando-o em seu atendimento. Com certeza não vai ser agora que o soropositivo será lembrado. Como supõe-se que ele custará mais que R\$ 10,00 e a discriminação virá à tona novamente. Vamos aproveitar, então, para saber um pouco mais sobre o andamento deste projeto, que já tem até propaganda na TV, e o total apoio da prefeitura. ATENTE !

● ● ● ● ● Canadá ● ● ● ● ●

● Entre os dias 24 e 27 de maio, em Montreal, foi realizada a 2ª Conferência Internacional sobre Cuidados Exta-hospitalares a Pessoas Vivendo com o HIV/AIDS, tendo como objetivo principal o atendimento domiciliar à pessoas com HIV/AIDS, de profissionais de saúde, agentes comunitários, advogados, sociólogos, psicólogos e pessoas com o HIV/AIDS.

● Alguns tópicos discutidos foram a formação e capacitação de profissionais da saúde, tratamentos clínicos, direitos legais dos presidiários, políticas de AIDS, direitos humanos etc.

● A comitiva brasileira foi formada pelo Dr. Paulo Teixeira que expôs os atendimentos domiciliares alternativos da Casa Branda Lee, o ALIVI, a Casa Filhos de Oxum e o CRIA; Dra. Maria Santos Cruz que relatou a experiência na capacitação de profissionais da saúde no Hospital dos Servidores, no Rio de Janeiro; Ana Figueiras que falou sobre os meninos de rua e a AIDS e Nair Soares Brito, do GIV, que abordou o tema "Obstáculos, barreiras e problemas no atendimento a pessoas com HIV/AIDS".

● A seguir, alguns trechos do discurso da Nair, sobre os problemas enfrentados pelos portadores brasileiros.

● "Meu discurso busca resumir um quadro alarmante de um país que está mais do que na hora de executar uma política pública de saúde mais eficaz, digna dos direitos dos cidadãos brasileiros.

● "No Brasil, os serviços de saúde são vistos como caridade pública e não como direito. Sutil ou explícito, o prejuízo e a discriminação social a que estão submetidas as pessoas vivendo com HIV/AIDS é um atentado frontal aos direitos da cidadania".

● "Nessa desordem em que nos encontramos, não são assumidos os compromissos sociais e políticos e devido a isso, a incontrolável progressão da AIDS, nos distintos segmentos da sociedade".

● "Frente à tantas dificuldades, o GIV tem buscado por sua própria conta, alternativas dando socorro imediato aos que nos procuram e pressionando junto ao Governo, para que esse cumpra o seu papel".

● "Concluindo, reconhecemos a força dos grupos, sua capacidade de transformar e integrar os indivíduos à sociedade. O eixo central dessa dinâmica é o diálogo, hoje em dia tão raro entre as pessoas. E que os que se encontram sem esse direito que o reconquiste, proibindo que esse assalto humano continue. Por isso, o diálogo é uma exigência existencial. A conquista implícita no diálogo e a do mundo pelos sujeitos que dialogam para a libertação dos homens e a vitória na luta contra a AIDS." ◆